

AGENCIAMENTOS, MEDIÇÕES TÉCNICAS E PER- FORMATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NO TERRITÓRIO DO SISAL

*AGENCIES, TECHNICAL
MEDIATIONS AND PERFORMANCES:
EXPERIENCES OF COMMUNICA-
TION IN THE SISAL TERRITORY*

RESUMO

O objetivo geral desse artigo é descrever as formas de experiências comunicacionais e mediações técnicas, agenciamentos e performatividades que acontecem no grupo “Sabores da Terra”, uma unidade de produção de mulheres da comunidade rural de Papagaio, em Valente-BA. Constatou-se que as articulações e encontros de produção são mediados por artefatos que agenciam todas as ações, tal como os humanos ali presentes. Os dispositivos celulares móveis permitem que aconteçam as mensagens de voz e texto, bem como as atividades do grupo virtual chamado “Sabores da Terra” no *WhatsApp*, estabelecendo, neste caso, laços de confiabilidade e associações, construindo e reconstruindo atitudes societárias: as competências diversas permitem acessos à internet, vendas, recados, negociações no mercado virtual acontecem mediante o agenciamento, as medições técnicas e performatividades. Os métodos utilizados englobam pesquisa etnográfica, observação participante e a técnica de caderno de campo e fotografia.

Palavras-chave: Experiências da Comunicação. Mediações Técnicas. Performatividades. Território do Sisal.

Moisés dos Santos Viana

mviaana@uneb.br

Doutorando em Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da UFBA e professor do Departamento de Educação UNEB

Mirian da Silva Araújo

miriamaraujo@gmail.com

Bacharel em Comunicação Social
Rádio TV pela UNEB

DOI: 10.21882/ruc.v7i12.777

Recebido em: 15/03/2019

Aceito em: 08/06/2019

ABSTRACT

*The general objective of this article is to describe the forms of communication experiences and technical mediations, assemblages and performativity that take place in the "Sabores da Terra" group, a production place for women in the rural community of Papagaio, at Valente, Bahia. It is noted that the joints, encounters and production actions are mediated by artifacts that act all actions, just like the people present. Mobile cellular devices allow voice and text messages to happen, as well as the action of virtual groups called "Sabores da Terra" in *WhatsApp*, establishing, in this case, trust ties and associations, constructing and reconstructing societal actions and attitudes: different internet access, sales, messages, negotiations in the virtual market happen through agency, technical measurements and performativity. The method used is ethnographic research, participant observation and the technique of field notebook and photography.*

Keywords: Communication Experiences. Technical Mediation. Performativity. Sisal Territory.

Introdução

O fenômeno comunicacional no território do sisal dentro do semiárido baiano é construído pela capacidade de intervenção social por agenciamentos e por meio de uma partilha de experiências, percebidas no direcionamento nas articulações de humanos e não humanos e mediações técnicas presentes nas ações dos agentes envolvidos (LATOURE, 2017). Há aí um conjunto de fatores descritivos em que podemos entender como respostas provisórias para a problemática das “experiências da comunicação”, ou de eventos que se tornam experienciáveis nas modalidades da comunicação: “Nessas operações, um estímulo orgânico torna-se portador de significados, e as respostas motoras se transformam em instrumentos de expressão e comunicação [...]”. (DEWEY, 2010, p.92). Naturalmente estas se constituem, a nosso olhar, mediações organizadas por agentes em busca de uma transformação social do grupo de produção “Sabores da Terra”. Este está inserido no semiárido, ambiente que devido aos aspectos geográficos físicos e humanos possui: a) características de isolamento geográfico, b) distância dos grandes conglomerados urbanos, c) falta de infraestrutura urbana complexa (industrialização, redes de saúde e educação, presença de instituições públicas), d) manufaturas rústicas, e) pouco volume de chuva, f) limitações de diversidade de agricultura. E para compreender as experiências e vivências comunicacionais e culturais como destaca Grumbrecht (2015, p.22): “[...] a nossa relação com as coisas (e especificamente com os

artefatos culturais), inevitavelmente nunca é apenas uma relação de atribuições de sentido”. Tal perspectiva envolve não apenas um conjunto de humanos e não humanos, mas também numa relação espacial, contextual, atuantes desta experiência.

Essas características diversas e contextuais nos permitem observar as associações: 1) uso de barragens para reter água, 2) construção de tanques subterrâneas para armazenar a chuva, 3) artefatos de couro, técnicas de plantio e colheita¹; 4) mais recentemente, artefatos eletrônicos e digitais como celular, PCs, internet, redes sociais, associações e mediações técnicas como “uma confluência entre homem e artefatos” (SANTAELLA; CARDOSO, 2015). Nesse processo, a unidade produtiva o “Grupo Sabores da Terra” é fundamental para obtenção de dados. O que percebemos e nos parece evidente é o estabelecimento de um programa para os agentes. Este programa acontece sob a perspectiva de uma cultura material em que há um universo de relações a partir das experiências individuais e coletivas. Os dispositivos materiais se tornam mediadores da sociabilidade, permitindo contatos que diariamente determinam e influenciam tais experiências no campo do trabalho e das relações humanas. Ou seja, esses dispositivos, bem como a cena e o cenário das relações, informam e determinam comportamentos.

Com os investimentos, diretrizes e perspectivas de políticas públicas para a Agricultura Familiar, a partir de 2003² há uma necessidade crescente de organizações de grupos

1 As expectativas do que é o sertão são tomadas numa representação, de um universo alegórico, cheio de fissuras entre o real e o que se interpreta desse real a partir de diversas matizes físico, espacial e humana como destaca Aziz Ab'Sáber: “O homem do sertão tem particular intuição para as forças telúricas” (1999, p.26).

2 “Terceira geração de políticas para a agricultura familiar: a construção de um referencial pautado pela construção de mercados para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental”. (GRISA; SCHNEIDER, 2015).

e empreendimentos com características solidárias formados por mulheres em comunidades rurais, com a predominância de atividades desse tipo de cultura econômica, contribuindo na construção de redes mobilizadoras de produção.

Essas redes são constituídas de agricultoras e são afetadas pelas mediações e como agentes híbridos em associação passando a vivenciar o cotidiano do grupo “Sabores da Terra”. Este grupo é uma unidade de produção de agricultura familiar, fundada em 2003, localizada na comunidade rural de Papagaio, na cidade de Valente-Bahia. Assim, observa-se a socialização desses agentes, que se constituem *actantes* associados em um espaço retratado a partir das experiências cotidianas e mediações rotineiras.

Por isso, “Além do código e da mensagem, a compreensão do processo de comunicação exige levar em conta, não somente a materialidade do suporte, mas igualmente as condições e expectativas da relação interpessoal inscrita em um âmbito espaço temporal”. (CAUNE, 2014, p. 38). Nesta perspectiva, tentamos destacar como o conceito de mediação técnica (LATOURET, 2012) pode ser visto a partir das relações entre associações de agentes humanos e artefatos, formando simetria das ações dos organismos humanos e não-humanos em um conjunto de intenções que pode ser apresentado sob a ótica da teoria ATOR-REDE (TAR). Para este modelo se faz necessária a pesquisa qualitativa que “[...] parte da ideia que os métodos e a teoria devem ser adequados àquilo que se estuda”. (ANGROSINO, 2011, p. 09). Desse modo, nesta

abordagem a observação participante é integrada à etnografia, partindo da obrigação de seus princípios básicos da coleta de dados com uso de caderno de campo, no que diz respeito às experiências e vivências de um grupo de pessoa e/ou comunidade com a finalidade de descrição *in loco*, proporcionando ao pesquisador/a descrever as possibilidades de técnicas de coleta de material.

Como foco de pesquisa tivemos as mediações e performatividades envolvendo o grupo “Sabores da Terra” que se constituem uma unidade produtiva de mulheres com um número flutuante de aproximadamente 20 pessoas, entre 16-60 anos de idade, agricultoras familiares oriundas da comunidade de Papagaio, em Valente-BA. O tempo da pesquisa foi de um ano, com visitas semanais no intervalo de Janeiro de 2015 a Maio de 2016 focado no recorte da pesquisa maior realizada³. (VIANA; ARAÚJO, 2019).

A comunicação social guarda características primordiais na condição de transformação de *actantes*, isso é fato, ocorrendo na prática, na vida concreta, no cotidiano, as relações, as mediações a partir de uma comunicação como programa de ação: I) uso de um espaço comum para produzir alimentos, organizar as produções; II) utilização de objeto e utensílios comuns na produção material como panelas, forno, freezer, mesas, associações econômicas; e III) gerenciamento de recursos econômicos, despesas de energia elétrica e tratamento de água para uso comum; IV) uso das redes de wi-fi e WhatSapp para organização cotidiana e recados de tarefas, mobilização para exposição dos produtos fei-

3 “Experiências da Comunicação no Território do Sisal” (ver nota 01). Além disso, uma das pesquisadoras tem contato profissional com o grupo “Sabores da Terra” há mais de 10 anos.

tos pelo grupo nas redes sociais e reuniões externas. As associações são, portanto, desdobramentos comunicacionais de agentes que seguem uma programação em que os *actantes* agem com um objeto em função especificamente como “atores cabais em nosso coletivo” (LATOURE, 2017, p. 207). Assim, o não humano é entendido não como objeto e mero intermediário, mas parte de um “coletivo no qual os humanos estejam mesclados com eles” (p. 208), em um processo cuja ação deve ser corresponsabilizada entre os diversos atuantes. Assim, podemos descrever seguindo a perspectiva das relações de agentes e agenciamentos, que segundo Gell (2018) é fruto de relações sociais que envolve humanos e não-humanos, que são chamados de mediadores “atuam como mediadores de agência social”⁴ (GELL 2018, p. 252).

Associações e simetrias: “essência é existência e existência é ação”⁵

As experiências de comunicação no grupo “Sabores da Terra”, por meio das mediações, formam comportamentos basilares para o fornecimento de significados. Assim, por parte dos *actantes*, é estabelecido laço de confiabilidade no grupo, fazendo convergir comunicação e cultura. Entretanto, importante ressaltar que o grupo passa por um processo de renovação de componentes desde o seu surgimento, mediante oportunidades que são originadas em outros contextos no caso das mais jovens egressas e desistências por parte de algumas mulheres. O fato é que há nesta unidade produtiva um encontro de diferentes gerações, percebidas nas narrativas e expressões, em que os artefatos acompanham

todo esse percurso em que o senso de informação se amplia entre os agentes que organizam o espaço semiárido em forma de associações entre *actantes*, no processo de sociabilidades (MAIA, 2002). Ou seja, criando linguagens novas usadas na produção cotidiana e destaca-se, por isso, as condições de produção e as bases possíveis da experiência comunicacional possível de se realizar: “Na verdade, é preciso considerar a comunicação como um fenômeno fundamental que permite a existência do conhecimento e transmissão de uma experiência, que sem ela cairia no esquecimento” (CAUNE, 2014, p.38). O que antes parecia restrito e intimista, agora se apresenta em ações que podem ser comunicáveis como uma memória das experiências do grupo. Ou seja, os conhecimentos que estavam retidos em uma pessoa se tornam parte de uma coletividade.

As diversas ações dos agentes nas associações permitem verificar como as relações na unidade de produção funcionam em simetria com os artefatos presentes, possibilitando formas bem específicas de ação: comunicar as atividades realizadas, armazenar e transmitir informações de receitas, calcular custos, dar recados e chamar pessoas. Podemos concordar com Latour (1994) que as ações, em sua base, implicam simetria entre humanos e não-humanos. As atitudes tomadas pelos agentes são exatamente postas em um programa em que os agentes se relacionam, um exemplo é como os objetos como mesa, balança, forno, batedeira, utensílios e demais agentes formam um conjunto social presente naquele microcosmos. “A ação não é uma propriedade de humanos, mas de uma associação de atuantes

4 Aqui tomamos o conceito de “agência” em referência as “ações sociais” formadas em torno dos diversos *actantes* nas sociabilidades e na produção material em “Sabores da Terra”, não apenas ao

modo stricto sensu, à antropologia da arte, como fala o autor.

5 “Essence is existence and existence is action” (LATOURE, 1994, p. 33).

- eis o segundo significado de mediação técnica”. (LATOURE, 2017, p. 216). Tem-se então uma ação das associações, os agentes são responsáveis, cada um em sua categoria existencial, em realizar tarefas, estabilizando, normatizando e automatizando as ações - tradução, passagem, inscrição, mobilização e deslocamento:

O que o novo paradigma atende são os movimentos pelos quais um dado coletivo estende seu tecido social a outras entidades. Primeiro, há a *tradução*, sentido pelo qual nós inscrevemos recursos em um material diferente de nossa [própria] ordem social; em seguida, a *passagem*, que consiste na troca de propriedades entre os não humanos; em terceiro lugar, a *inscrição* através da qual um não humano é seduzido, manipulado, ou induzido no coletivo; em quarto lugar, a *mobilização* dos não humanos dentro do coletivo, que adiciona recursos inesperados, resultando novos híbridos estranhos; e, por fim, *deslocamento*, a direção que o coletivo toma quando [sua] forma, extensão e composição tenham sido alteradas (LATOURE, 1994. p. 46. Apud SANTAELLA; CARDOSO, 2015, p. 176)⁶

Tem-se aqui uma simetria de ações, em que “actantes remodelam propriedades sociais pelo entrecruzamento de programas de ação”. (SANTAELLA; CARDOSO, 2015, p.174). Simetria é uma série de competências, propriedades em que agentes se completam e se alternam em atividades já programadas.

6 “What the new paradigm attendsto arethe moves by which any given collective extendsits social fabric to other entities. Firsr, there is translation, the meansby which we inscribe in a different matter features of our social order; next, the *crossover*, which consistsin the exchange of properties among nonhumans; third, the *enrollment*, by which a nonhuman is seduced, manipu- lated, or induced into the collective; fourth, the *mobilization* of nonhumans inside the collective, which adds fresh unexpected resources, resulting in strange new hybrids;

(LATOURE, 1994, p. 35). As ações do ser humano não vão ser colocadas isoladas, apenas com um tipo de uso técnico, mas ações⁷ de agentes (GELL, 1992; 1998). Ou seja, que possuem uma equivalência de responsabilidades no todo dessas ações, a emergência dos não humanos e as mediações técnicas na composição das micro-relações e das macro relações sociais. (LATOURE, 1994, p. 35).

Na rede de relações sociais, definida como uma associação momentânea que tem como finalidade agregar e produzir novas relações, a agência como ação encontra-se distribuída, deslocada, mediada por diferentes tipos de atores, não somente por agentes humanos, que possuem outras formas de transportar uma determinada ação, participando ativamente nesse processo, não como meros figurantes. (MERENCIO, 2013, p.194)

Portanto, os artefatos são partes importantes do cenário ou da moldura da existência dosgrupos “Sabores da Terra”. Eles informam, orientam participam das práticas e atuação, e são, por sua vez, agentes da compreensão e da ação nas formas de viver desse coletivo. Miller (2013) apresenta a questão das relações entre humanos e não humanos no sentido de uma “convivência” que inclui a) a *esfera do uso*, b) a *complexidade da posse*, c) a *interpretação dos trechos no cotidiano*, d) o *ato de conferir significado a eles*, e) *lhes atribuir valor*, f) e o *dedicar sentimentos e cuidado*. Assim, os artefatos usados também

and, finally, *displacement*, he direction the collective takes once its shape, extent, and composition have been altered”. (LATOURE, 1994)

7“Agency is attributable to those persons (and things, see below) who/which are seen as initiating causal sequences... events caused by acts of mind or will or intention.... An agent is the source, the origin, of causal events, independently of the state of the physical universe.” (GELL, 1998, p.16).

usam as pessoas. Dado o grau ontológico de cada atuante, há determinado valor em que o poder e o grau de atuação se alternam. Os agentes humanos passam a demonstrar um pertencer aos objetos que parecem possuir e identificam como parte de uma associação.

Ao observarmos o grupo “Sabores da Terra”, os atuantes humanos se identificam na perspectiva de uma atividade como os dispositivos: *a batedeira de polpa, a contadora, a assadeira, a expositora, a vendedora*. “Os artefatos medeiam nossas ações? Não, os artefatos somos nós” LATOUR, 2017, p. 253). Todas as mulheres desse coletivo, em certo grau de ação estão intimamente ligadas aos artefatos que as classificam. Quem é quem? Artefatos, ambiente e local se amalgamam na associação e nas relações estabelecidas nas associações. As relações, as mediações não-humano--humano--não-humano--não-humano revelam características físicas que expressam as relações sobre a posse dos artefatos e os derivativos destas ações. Os artefatos fazem nas pessoas ou no grupo uma transformação, eles fazem das pessoas e dos grupos aquilo que eles são, eles permitem as interações com os outros e consigo mesmo. “Os não humanos possuem essa capacidade quando se tornam parte de um conjunto de atuantes e damos o nome de máquina: um autômato dotado de certa independência e submetido às leis regulares que podem ser medidas por instrumentos e procedimentos contábeis” (p. 244). Assim, podemos destacar por exemplo o papel dos artefatos nestas categorias de existências específicas:

a) ARMAZENADORES: os armazéns, armários, geladeiras, sacos, vasilhas são

agentes que atuam na composição de um conjunto de ações que possibilitam guardar e estocar os “agentes orgânicos” como farinhas, açúcar, frutas, bem como agentes “organizadores” e agentes “processadores”.

b) ORGANIZADORES E MATEMATIZADORES: um conjunto de materiais e utensílios como panelas, formas e balanças, vasilhas plásticas e garrafas para vendas, adesivos e classificadores de papeis, pastas e livros de balancetes, fichas técnicas e catálogos, recados, receitas e organizações numéricas e de pessoas.

c) PROCESSADORES: utensílios eletrônicos, bem como utensílios diversificados e comuns como talheres, panelas, batedeiras, liquidificadores, fornos e geladeiras, os temperos e produtos químicos usados na produção e redirecionado para reciclagem e reuso.

d) ORGÂNICOS: produtos diversos e insumo usados nos processos de produção, produtos manufaturados e produzidos na unidade de produção, mantimentos, recursos naturais usados na manufatura.



Figura 1: Os dispositivos e as associações. (DANTAS, 2016).

Claramente, pode-se notar o “poder de agenciamentos” dos não-humanos, bem como “não isolamento dos não-humanos”. (SANTAELLA; CARDOSO, 2015). Este programa de ação, em um nível presencial, continua em uma perspectiva de ações não interrompidas, mas que continuam nos processos de mediações com outros agentes. A mediação aqui, pode ser entendida como compartilhamento de responsabilidades, simetria *agente-actante* que se entrelaçam em conjunções e conexões, “composições” de agentes em ações associados a atitudes. Assim tudo isso permite “ação mediada por dispositivos de acordo com *inputs* dados pela interação com o homem” (SANTAELLA; CARDOSO, 2015, p. 173). De uma forma irreversível, observa-se que no grupo “Sabores da Terra”, há uma busca de expansão dessas relações, a medida em que o fator isolamento se enfraquece com as atitudes de comunicação dos diversos agentes envolvidos, dando um senso de interação para outras sociabilidades espaciais e territoriais. “Os conceitos de *situação* e de *interação* são inseparáveis um do outro”. (DEWEY, 1976, p.36). Desse modo, essa situação se relaciona com o processo de interação

cotidiana em um contexto de mediação técnica e material.

Os média técnicos, de modo diferente da escrita, não reprocessam os códigos de uma linguagem cotidiana: utilizam processos físicos que ultrapassam o tempo da percepção humana, sendo só efetivamente formuláveis em códigos da matemática moderna. (KITTLER [...], Apud RODRIGUES; CRUZ, 2017 p. 292)

Se por um lado a comunicação é uma experiência antropológica em “Sabores da Terra”, na qual consiste em se comunicar cotidianamente e compartilhar símbolos e significados, por outro lado há ação, os produtos fazem parte de experiências, são fenômenos simbólicos e comunicacionais que denotam afetações que advêm em decorrência da ampliação do uso dos computadores e celulares, bem como de outros dispositivos de comunicação. “Conceber humanidade e tecnologia como polos opostos e, com efeito, descartar a humanidade: somos animais sociotécnicos e toda interação humana é sociotécnica”. (LATOUR, 2017, p. 253). Assim, podemos des-

taçar não apenas a emergência das ações correlacionadas dos *actantes* e co-atuantes de uma mediação técnica mas também as performatividades que destacaremos na próxima parte.

Das mediações técnicas à performatividade mediática

O grupo “Sabores da Terra” se constitui com as particularidades das ações dos atuantes, bem como as diferentes atuações que de alguma forma podem ser relacionadas como performatividades realizadas. O fato do dia-a-dia ser partilhado no espaço como sociabilidades leva a pensar como há uma convivência tácita sobre a importância do local e sobre a pertença ao grupo, uma questão refletida não apenas em relação às produções materiais e seus derivativos, mas também em relação à busca de uma exposição e protagonismos das mulheres nos significados das relações de poder e afetos para além das relações econômicas e da comercialização. Assim, a produção material, parece haver tomada de consciência neste espaço e que pode ser marcado como uma descrição do grupo de uma forma a alimentar as redes sociais e as diversas sociabilidades (MAIA 2002). Isso, podemos chamar de performatividade.

Reconhecer que nossas vidas estão estruturadas de acordo com modos de comportamento repetidos e socialmente sancionados levanta a possibilidade de que qualquer atividade humana possa ser considerada como performance, ou, pelo menos, que toda atividade é executada com uma consciência de si mesma. A diferença entre fazer e ‘performar’, de acordo com esse modo de pensar, parece estar não na estrutura do teatro *versus* vida real mas numa atitude — podemos fazer ações sem

pensar mas, quando pensamos sobre elas, isso introduz uma consciência que lhes dá a qualidade de performance. (CARLSON, 1935, p.15)

Para Schenchner (2011) há (seis) pontos de contatos a partir da análise de tipos de arte performática entre o drama, a performance e o rito: 1) Transformação do ser/ e ou consciência; 2) Intensidade da performance; 3) Interações entre audiência e performance; 4) Sequência total da performance; 5) Transmissão do conhecimento performático; 6) Como as performances são geradas e avaliadas? Para tal, define performance como sendo:

[...] um conceito que se refere a eventos definidos e delimitados, marcados por contexto, convenção, uso e tradição. No entanto qualquer evento, ação ou comportamento pode ser examinado "como se fosse" performance. Tratar o objeto, obra ou produto como performance significa investigar o que esta coisa faz, como interage com outros objetos e seres, e como se relaciona com outros objetos e seres. (SCHENCHNER, 2003, p.25)

As relações dos agentes podem ser apontadas em dois níveis de Performatividades: a) interna, a partir dos artefatos com humanos e artefatos com outros não humanos; b) externa, mediações técnicas que permitem uma performatividade externa, a partir das redes sociais.

PERFORMATIVIDADES INTERNAS: Na produção de cada receita, se aproximando à arte e ao artesanato ao produzir os sequilhos, biscoito de licuri⁸, licores, consolidando em experiências de comunicação não só limitada. O cotidiano proporciona às mulheres valiosas experiências de comunicação em que se cria laços de confiabilidade e fraternidade e nos proporciona enxergar a comunicação para além da relação midiática e técnica no sentido emissor-receptor de mensagens: transmissão de informações. Através das suas experiências no grupo, foi possível enxergar o entrelaçamento do compartilhar um mundo comum entre as mulheres, a exemplo do licuri, característica forte na comunidade: deixa-se de ser apenas um produto para a comercialização e consumo e passa a ser símbolo de união e resistência.

Podemos então destacar entre os “Organizadores”, os utensílios eletrônicos dos celulares e computadores, conectados em rede de wi-fi e redes sociais na internet. Para os recados entre as informantes diz respeito à articulação para reunião e/ou encontros, para as mais próximas tradicional ligação, não mais a mensagem de texto, considerando e acompanhando a atualidade, há o o grupo “Sabores da Terra” na rede do WhatsApp⁹. Além disso, observa-se afetações no campo das associações de *actantes*: desde a necessidade de uma balança digital ao acesso ao aplicativo, ou seja, com os artefatos eletrônicos tem-se outras experiências comunicacionais. São estabelecidos, no grupo do aplicativo, laços de confiabilidade e sociabilidade, construindo e reconstruindo valores tanto individuais como coletivos. Todas as mulheres possuem celular, por enquanto não são todas que estão no



Figura 2: Afetações nas mediações que advêm virtualmente. (DANTAS, 2016).

⁸ O **licuri** (*Syagrus coronata*) é uma planta típica no nordeste do Brasil, no bioma da Caatinga, possui elevado teor de óleo na amêndoa. Além disso, tem grande valor nutricional e é utilizado para elaboração de diversos alimentos como licores, farinhas, bolos e outros derivados.

⁹ Aplicativo para celulares, utilizado mensagens de texto, vídeos, fotos, áudios, por meio de conexão via *internet*.

grupo de WhatsApp, mas falta ainda manejo para a utilização desta novidade por parte de poucas.

PERFORMATIVIDADE EXTERNA: a partir do pressuposto *latouriano* que as micro-relações, as macro-relações sociais e as mediações técnicas estão intimamente ligadas, partimos para perspectiva de que as mediações técnicas, nos processos de humanos locais e interações, constituem experiências comunicacionais que vão além das camadas primárias de sociabilidades:

[...] somos/estamos sempre implicados em mediações técnicas, para além do lugar comum do estar em relação, que tem, num certo discurso das ciências sociais e humanas, encoberto o domínio apriorístico das condições técnicas, com tentativas de reinsuflar o espírito [Geist] onde ele nunca esteve senão enquanto efeito mediático. (RODRIGUES, 2013, p. 36)

Mesmo com dificuldades na leitura e escrita, algumas mulheres utilizam os aparelhos de celular e os aplicativos de conversa. Assim, alia-se dispositivos e aplicativos com o convívio, melhorando a integração, inclusive em falas entre pessoas, que antes seria pouco provável. Desse modo, as mulheres em geral conseguem estabelecer acesso com a internet, em Wi-Fi, em suas casas, já que no ambiente de trabalho se limitam a usar ligações nos processos de vendas, na conversa com os clientes, com os estabelecimentos, entidades e organizações diversas nos acertos de comercialização.



Figura 3: Grupo Sabores da Terra na rede social Facebook (ARAÚJO, 2016).

Mas ainda percebemos limites neste processo de relações, a conexão ainda é limitada, porque nem todas possuem internet em casa, porém elas se utilizam dos dados móveis para o acesso e por isso acontece o compartilhamento de dados para com as colegas que não têm dados no celular. É possível observar ainda que essa situação não é distante de outras realidades de comunidades rurais do território. Podemos inferir que a globalização, mediante os acessos aos dispositivos tecnológicos, referente às técnicas, afeta especialmente a geração atual (jovens). Tudo porque as informações chegam à unidade produtiva por meio de dispositivos utilizados por jovens diuturnamente e que possuem uma compreensão de mundo que difere das gerações anteriores.

Trata-se dos dispositivos como agentes capacitadores e potencializadores sobre os comportamentos das mulheres e novas formas de sociabilidade emergiram com a Internet. “[...] a consequência existencialmente mais desafiante da era eletrônica foi a eliminação

da dimensão do espaço dos múltiplos níveis da nossa experiência e do nosso comportamento”. (GUMBRECHT, 2015, p. 42). Desta forma, são encurtadas as relações de informações e impactos na vida das pessoas que passam a utilizar mais os diversos dispositivos de acesso.

O perfil “Sabores da Terra” no Facebook, por exemplo, não era utilizado de maneira frequente, porque há falta de tempo para administrar o perfil. Porém há uma cobrança mulheres mais velhas para com as mais jovens na responsabilidade de assumir as postagens, considerando a facilidade e habilidade no acesso, cria-se a função fica a cargo de uma componente do grupo que possui outras atividades. As postagens podem ser colocadas, retiradas e renovadas, mediante o dispositivo do celular. As escolhas dos temas das fotos, os posicionamentos de quais produtos postar, que informação colocar do grupo, são realmente postos como uma ação deliberada e performativa. Há aí um conjunto de fatores do fenômeno comunicativo, não um fenômeno midiático concentrado apenas na técnica funcional (rádio, televisão, internet e outros), puramente.

Considerações finais

Assim sendo, foi exposto neste trabalho como às experiências da comunicação são perpassadas por meio das mediações técnicas no grupo de produção “Sabores da Terra”. Daí a comunicação, sendo desafiada a interpretação enquanto referências culturais locais de actantes, agentes atuantes humanos e não humanos. Desta proposta de associações que gera um atuante híbrido, não humano e humano ao mesmo tempo, reorganizando a perspectiva das ações sociais.

Compreender a comunicação como um conjunto de experiências descritas em organizações de relações, composições e derivações é mais do que tudo observarmos as formas de existências possíveis. Inclusive no nível político-cultural. A organização do grupo “Sabores da Terra”, uma unidade de produção que inclui mulheres parece ser valorizada pelos seus percursos históricos a medida em que descrevemos uma atividade que envolve não só ações humanas em uma performatividade cotidiana, mas como as atuações invisíveis destas mulheres acontecem, destacando o seu protagonismo mediado por outros seres, os dispositivos.

As ações dos dispositivos devem ser levadas em conta nas ações ordinárias, dado que não há organização “Sabores da Terra” sem a ações mediadas por esses não humanos. Cada perspectiva humana envolve uma miríade de outras ações orquestradas e relacionadas pelos não humanos. O criar performático neste ambiente, influenciado pelo território prova isso. O espaço, os artefatos, ações são um conjunto sistemático, composto a partir de programações que se reelaboram em níveis infraestruturais e macro-estruturais e que afetam não apenas localmente, mas em uma esfera que não podemos descrever ainda, mas podemos especular como uma parte total dos processos globais de comunicação e ações sociais.

Por fim, até que ponto os programas agenciadores dos artefatos produzidos no grupo “Sabores da Terra” moldam as performatividades dos humanos além dos limites locais? Como para abrir a caixa-preta desta instituição a partir das descrições de outras séries de caixas-pretas que vão proteger as relações que compõem essas associações em torno dos “Sabores da Terra”? Aponta-se caminhos! “Assim, permanecemos no significado, porém não mais no discurso, embora não residamos

entre meros objetos. Onde estamos?”. (LA-TOUR, 2017, p. 222).

Referências

AB’SABER, Aziz. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. **Revista Estudos**

Avançados. São Paulo, v.13, n. 36, p. 7-59, maio-ago. 1999. (USP/IEA).

ANDRADE, Rosane de. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação participante**. Porto Alegre: Penso, 2011.

CARLSON, M. **Performance - uma introdução crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 1935.

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação: Convergências teóricas e lugares de mediação**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Experiência e educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

GELL, Alfred. The technology of enchantment and the enchantment of technology. *Anthropology, art and aesthetics*, p. 40-63, 1992.

_____. **Art and Agency: an anthropological theory**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

_____. Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte. *POI-ÉSIS*, v. 10, n. 14, p. 243-259, 2018.

GRISA, C. e S. SCHNEIDER. **Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil**. Em: Grisa, C. e S. Schneider. (orgs.) *Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil*. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2015.

GUMBRCHT, Hans U. **Nosso Amplo Presente: o tempo e a cultura contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LATOUR, Bruno. On technical mediation - philosophy, sociology, genealogy. *Common Knowledge*, v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994.

_____. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.

_____. **A esperança de Pandora**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

MAIA, R. C. M. **Sociabilidade: apenas um conceito?** In: *A sociedade da informação*. UFBA Salvador. UFBA, nº 42, V.2, 2002 p. 29-39.

MERÊNCIO, Fabiana Terhaag. A imaterialidade do material, a agência dos objetos ou as coisas vivas: a inserção de elementos inanimados na teoria social. *Cadernos do LE-PAARQ (UFPEL)*, v. 10, n. 20, 2013.

MILLER, Daniel. **Trecos, Troços e Coisas: Estudos antropológicos sobre a Cultura Material**. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.

RODRIGUES, Jorge H. V.; CRUZ, Maria T. **Cultura e Técnica: a filosofia dos média de Friedrich Kittler**. (Edição do Kindle.) Alfragide – Portugal: UnYLeYa, 2017.

RODRIGUES, Jorge H. V. **Friedrich A. Kittler - Filósofo da Tecnologia: Uma Tradução Comentada**. Lisboa – Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2013.

SANTAELLA, Lucia; CARDOSO, Tarcísio. O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. *MATRIZES*, v. 9, n. 1, p. 167-185, 2015.

SCHECHNER, R. Pontos de Contato entre o pensamento antropológico e teatral. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 20, p. 1-

360, 2011. Traduzido de “Points of contact between natropological and theatrical thoght”. In: Between theatre and anthropology. University of Pensylvania Press, 1985.

_____. O que é Performance. *O Percevejo*, n. 12, 2003. Disponível em: <
<http://cursolivredeteatro.com/wp-content/uploads/2016/12/SCHECHNER-Richard-O-que-%C3%A9-performance.pdf> >
Acesso em: 20 Mai. 2017.

SILVA, J. O. *As Experiências da Comunicação no Povoado rural de Gibóia em Retirolândia- Ba.* 2017. 58f. Monografia (Graduação em Comunicação Rádio e TV). Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité-BA. 2017.

VIANA, Moisés dos Santos. *As Experiências da Comunicação no Território do Sisal: Relatórios de Pesquisa 2014.1 a 2017.1.* Colegiado de Comunicação Social – Rádio TV - UNEB Campus XIV. Conceição do Coite-BA, 2017.

VIANA, Moisés dos Santos; ARAÚJO, M. *Tecnologias e Afetações: Recados, Acertos e Vendas nas Experiências da Comunicação no Território do Sisal.* In: IV Congresso Internacional sobre Culturas, 2018, Cachoeira-BA, 2019.